

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: A importância da família”

9º Episódio: Aprender da pior forma

Autor: Marta Barroso

Editores: Charlotte Collins, Karina Gomes, Yann Durand

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Madalena Sampaio

INTRO

Olá! Bem-vindos ao vigésimo quinto episódio do audiolivro “Contra o Crime – A importância da família”, escrito por Marta Barroso. A morte de Linda deixou muitas questões por explicar. Na cabeça de Tomás havia dezenas de perguntas sem resposta... No último episódio, acompanhámos o interrogatório da polícia ao Doutor Matos, que confessou estar a vender medicamentos falsificados no bairro. Neste episódio, Tomás conta-nos como lidou com esta terrível notícia.

CENA 1: SABEMOS QUEM SÃO OS AMIGOS NOS PIORES

MOMENTOS

ATMO: NO INTERIOR - NO INTERIOR, BAIRRO SUBURBANO, PÁSSAROS, TRÁFEGO LIGEIRO (OUVIDO DO EXTERIOR)

(ATMO: INSIDE – SUBURBAN NEIGHBOURHOOD, BIRDS, LIGHT TRAFFIC (HEARD FROM OUTSIDE))

SFX: CHÁ A SER VERTIDO PARA UM COPO

(SFX: TEA BEING Poured INTO A CUP)

Durante dias, tudo o que eu fiz foi chorar. Ocasionalmente bebia uma chávena de chá, na esperança de me acalmar um pouco. A dor no meu peito, em todo o meu corpo, fazia-me sentir que não conseguiria sobreviver sem a Linda. Não sei o que teria sido de nós os cinco, eu e os meus quatro filhos, se não tivesse sido a Evelina e o Jorge.

O que é que eu tinha feito para merecer isto? Continuava eu a perguntar ao Jorge, e ele abraçava-me sempre. “Porque não me disseste que mataria a minha mulher se insistisse em ser parvo?”

Ele e a Evelina tentavam acalmar-me, dizendo-me que a culpa não era minha. Mas eu estava convencido de que era. Se eu tivesse sido um marido melhor, nada disto teria acontecido! Ninguém sabia que a Linda estava grávida, nem mesmo a Evelina. Quando Linda descobriu, deve ter escondido bem o segredo, pois não estava pronta para o partilhar connosco.

“Se precisas de culpar alguém” disse-me Evelina, “culpa aquele médico falso, o Matos! Foi ele que lhe vendeu os comprimidos falsos, e ele...” Evelina começou a chorar e não conseguiu acabar a frase... Mas tinha sido eu quem disse a Linda para ir à clínica. Fui eu que não respeitei o seu desejo de usar contraceptivos. Fui eu que insisti que queria um filho. Foi tudo por minha causa.

“Pára de te atormentar, Tomás!” O Jorge teve de gritar para eu me calar. Eu só queria a minha Linda de volta. Eu fazia tudo de forma diferente. Eu precisava dela comigo. E as crianças também.

A Evelina colocou as suas mãos sobre os meus ombros. “Olha à tua volta, meu amigo! A Linda está em todo o lado! Olha para os teus lindos filhos! Ela está em cada um deles!”.

Ela estava a tentar confortar-me. Mas o que será deles sem a mãe? Como posso cuidar deles? Tenho de trabalhar. Mas quem iria tomar conta dos meus filhos? Fiquei muito aliviado por o pequenino estar vivo e a recuperar. Mas quem cuidaria de um bebé recém-nascido, se não a sua mãe?

O Jorge e a Evelina pareciam ter lido os meus pensamentos. Eles sabiam que eu iria precisar de ajuda. “Não estás sozinho, Tomás!” disse Jorge. “Estamos mesmo aqui ao lado - e estaremos sempre aqui para ti e para as crianças”. Naqueles dias após a morte de Linda, eram os meus pais que estavam a cuidar das meninas. Eles também prometeram vir sempre que eu precisasse. Era verdade - eu não estava sozinho.

A Evelina e o Jorge tinham tentado tantas vezes abrir-me os olhos. Se ao menos eu tivesse visto a tempo que eles tinham razão! Como lamento a minha atitude ignorante em relação à Linda, a forma como rejeitei os seus desejos e preocupações! Tudo o que posso fazer para tentar compensar é garantir que os meus filhos tenham uma boa vida.

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sexto episódio do audiolivro “Contra o Crime – A importância da família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, Tomás contou-nos como foi difícil lidar com a morte de Linda. Entretanto, enquanto a família e amigos de Linda choram a sua morte, a investigação da polícia continua. Neste episódio, Tomás conta-nos sobre o interrogatório a Eva, que deu a Linda um chá feito com ervas da clínica do doutor Matos.

CENA 2: EVA É INTERROGADA

ATMO: NO INTERIOR - SALA DE INTERROGATÓRIO

(ATMO: INSIDE – INTERROGATION ROOM)

SFX: ALGUÉM A MEXER NUM SACO DE PLÁSTICO

(SFX: SOMEONE TOUCHING A PLASTIC BAG)

O agente João tinha nas mãos o saco das ervas de Eva. Aquelas que ela tinha usado para fazer o chá para a Linda. Para que servem elas, perguntou-lhe ele?

Eva parecia nervosa quando respondeu. "Eu só queria ajudá-la. Foi o Doutor Matos que me deu as ervas", disse ela, tentando passar a responsabilidade.

"E são para quê?". O agente queria saber.

"Eu... eu pensei que podiam ajudar a aliviar os efeitos secundários da gravidez... O doutor Matos vendeu-me as sementes e a única coisa que me disse foi que devia plantá-las e fazer um chá com as ervas se tivesse um... acidente."

Esta afirmação peculiar levou o agente a querer saber mais.. "Um acidente? O que quer dizer?"

"Um acidente noturno," disse Eva, claramente nervosa por estar a falar abertamente.

O agente não lhe poupou o embaraço. "Está a falar de relações sexuais desprotegidas?"

A Eva tinha ido à Clínica Matos apenas uma vez à procura da pílula do dia seguinte e Matos deu-lhe também as ervas para usar se alguma vez tivesse um ACIDENTE semelhante novamente. O que quer dizer que ela não podia afirmar que não fazia ideia para que eram realmente as ervas.

“Estas ervas são abortivas, senhora Eva. São usadas para pôr fim a uma gravidez. Tenho a certeza que sabia disso. E também sabia que a senhora Linda estava grávida”, disse o agente.

Eva sabia disto e sabia que a Linda estava grávida. As suas intenções eram óbvias, mas ela ainda insistia que tinha "apenas querido ajudar". Maldita mulher!

O agente João também não parecia acreditar. “Acho muito estranho que diga que queria ajudar a mulher do senhor Tomás,” disse-lhe ele.

“De acordo com os interrogatórios que fizemos até agora, a senhora estava interessada nele...”

Eva contestou. “O que é que isso tem a ver com o facto de eu querer ajudar alguém?” O agente acabou por deixá-la na sala de interrogatório, a chorar e a gritar que não tinha matado a Linda.

Não, não foram as ervas que a Eva deu à Linda que a mataram. Pelo menos, foi o que a investigação da polícia concluiu. Mas se a Linda não tivesse tomado aquele chá, não teria entrado em trabalho de parto antes do tempo e talvez não tivesse sofrido as complicações que se seguiram. Por isso, a Eva foi condenada a uma pena suspensa de dois anos.

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sétimo episódio do audiolivro “Contra o Crime – A importância da família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, durante o interrogatório da polícia a Eva, ficámos a saber que a dona do bar tinha plena consciência de que as ervas que deu a Linda eram abortivas – embora a sua intenção não fosse matá-la. No episódio de hoje, Tomás continua a contar-nos como foram os dias a seguir à morte de Linda...

CENA 3: VISITA DA ENFERMEIRA

ATMO: NO INTERIOR - NO INTERIOR, BAIRRO SUBURBANO, PÁSSAROS, TRÁFEGO LIGEIRO (OUVIDO DO EXTERIOR)

ATMO: INSIDE – SUBURBAN NEIGHBOURHOOD, BIRDS, LIGHT TRAFFIC (HEARD FROM INSIDE)

SFX: CHÁ A SER VERTIDO NUMA CHÁVENA, ALGUÉM A TOMAR UM GOLE

(SFX: TEA BEING Poured INTO A CUP, SOMEONE SIPPING)

Alguns dias depois da morte da Linda, a enfermeira Mariana da clínica fez-nos uma visita. Ela já tinha estado lá em casa quando a Linda morreu. A vida dela também sofreu uma reviravolta depois desta experiência traumática. E claro, também perdeu o emprego quando o doutor Matos foi preso. Ela não conseguiu explicar como nunca se apercebeu que o doutor Matos era uma farsa. Afinal, ela era de facto formada em enfermagem...

Ela estava claramente muito perturbada com tudo o que tinha testemunhado na clínica. “Gostei da sua mulher desde o primeiro dia em que ela foi à clínica. Ela era tão simpática! E tão interessada em aprender! Tenho a certeza que ela gostava muito de si.”

Não sabia o que responder às suas amáveis palavras. Ainda não conseguia lidar com o que tinha acontecido. A enfermeira tinha vindo para me dar as suas condolências e para me contar sobre as vezes em que tinha falado com Linda. Ela pensou que eu poderia estar interessado - e eu estava. Eu queria saber se ela sabia que a Linda estava grávida. E sabia, é claro.

“Ela telefonou-me quando soube” contou-me a enfermeira. “Só falámos ao telefone, porque ela não teve tempo para ir à clínica. Eu disse-lhe que era muito importante descansar! Ela tinha tido três filhos em muito pouco tempo, estava grávida do quarto e o corpo não tinha tido tempo de recuperar. Podia ser perigoso.”

A enfermeira explicou que não podíamos ter a certeza de que foram os curtos intervalos entre as gravidezes que levaram à morte da Linda, mas que não teriam ajudado. “O corpo dela estava muito fraco...,” disse ela.

“Foi provavelmente a combinação da sua saúde debilitada, com as ervas e a procura de ajuda demasiado tarde. Ela perdeu muito sangue após o nascimento do bebé. E como estava fraca, não resistiu,” concluiu Mariana.

É verdade, são poucas as mulheres que desenvolvem complicações durante a gravidez. “Mas quando acontece”, explicou, “pode ser muito perigoso. Sangrar antes ou logo após o parto, como aconteceu com a sua mulher, é muito perigoso...”

Samuel, o nosso filho, está a ser tratado num hospital próprio. “O Samuel precisa de ganhar mais peso para sobreviver,” disse eu à enfermeira Mariana. Era muito longe, por isso não o podia visitar muitas vezes, mas Gabriela, a parteira, estava a cuidar dele dia e noite. Samuel era o nome que eu e a Linda tínhamos escolhido quando ela estava grávida pela primeira vez. Era o que tínhamos chamado à Ayana, se tivesse sido rapaz.

Ainda não sabia por onde começar a reconstruir as nossas vidas, especialmente as das crianças. Eu tinha de ser forte. A enfermeira aconselhou-me a dar às crianças uma oportunidade de chorar a morte da sua mãe.

E mais tarde, devia ensinar-lhes tudo o que precisavam de saber sobre o seu direito de escolherem o que é melhor para elas. Devia explicar-lhes, disse ela, de uma forma amiga, tudo sobre os seus corpos e sobre relações saudáveis e respeitadas. Prometi-lhe que seguiria os seus conselhos à letra.

MUSICAL INTERLUDE